

PM libera veículos

Greve na Esalq

Portões da Engenharia ficaram abertos ontem pela manhã; grevistas negociam hoje

ADRIANA FERREZIM
Da Gazeta de Piracicaba
adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

A Polícia Militar garantiu ontem a entrada de veículos na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) pelos portões da estrada do Monte Alegre. Os funcionários em greve da instituição têm feitos bloqueios diários - no período da manhã - impedindo o acesso de veículos no interior da universidade. Hoje, será realizada mais uma rodada de negociação entre os reitores e os representantes dos trabalhadores, em São Paulo.

Uma viatura com dois policiais militares permaneceu no portão com objetivo de preservar o direito de acesso com os veículos de alunos, professores e pessoas que foram até a universidade. Segundo os PMs, não houve nenhuma truculência por parte dos manifestantes no local, que dá acesso ao prédio da Engenharia e ao edifício central.

No portão principal da Esalq, na avenida Pádua Dias, os funcionários em greve, com carro de som e estourando bombas morteiro - de fogo de artifício - fizeram um protesto pacífico, com o portão fechado para veículos. "Não proibimos ninguém



Polícia Militar foi chamada pela diretoria para garantir a entrada de veículos na Esalq/USP

de entrar na Esalq, apenas dos veículos", explicou Onyr Rodrigues de Campos, diretor estadual do Sindicato dos Trabalhadores da USP (Sintusp).

A greve teve início há 56 dias e alguns dos portões principais da Esalq ficam fechados até as 10 ou 11 horas da manhã. "Somente por três dias fizemos o trancamento de todos os portões, para chamar a atenção para as reivindicações", afirmou.

Segundo ele, o pedido para que o Conselho de Reitores resgate a isonomia, dar o mesmo índice de reajuste para professores e funcionários na mesma época, ficou em segundo plano. "Na contraproposta reivindicamos 5% de reajuste não punição aos grevistas e pagamento dos dias parados que podem ser recompençados na volta ao trabalho", disse.

Essa contraposta será discutida hoje. No entanto, Campos afirma que os funcionários em greve são contrários à medida adotada pela universidade, que inscreveu falta não justificada na folha de pagamento dos manifestantes. "Com isso não teremos salário e em todo movimento de greve as horas de ausência são negociadas posterior ao retorno ao trabalho. Em maio foi inscrito falta justificada, mas em junho mudaram. É uma forma de tentar coibir o movimento, porque o julgamento dos dias parados é



Funcionários aguardam reabertura das negociações

feito após o término do movimento".

●ESTACIONAMENTO. De acordo com a assessoria de imprensa da Esalq, a Polícia Militar foi chamada para garantir a entrada dos veículos pela diretoria da universidade, por ter recebido diversas reclamações da população e da comunidade acadêmica pelo tumulto provocado nas ruas no entorno da universidade.

Na segunda-feira (28), uma moradora das imediações da avenida São João, reclamou com a Gazeta que o bloqueio aos veículos na Esalq, os motoristas têm utilizado essa via e estacionam os veículos dos dois lados. Segundo ela, como a avenida passou a ser

duas mãos, com carros parados dos dois lados, o trânsito no local ficou perigoso. "Ficou um caos a passagem dos veículos nessa rua. Moro num edifício e vejo bem o que está acontecendo, é um absurdo", disse a leitora.

Com relação às faltas injustificadas, a assessoria informou que elas foram aplicadas somente para aqueles que não estão trabalhando.

De acordo com Campos, nenhum serviço na Esalq foi prejudicado por causa da greve, como a manutenção aos animais, experimentos de campo, análise na clínica do leite, com exceção do restaurante dos alunos, que foi fechado no primeiro dia da paralisação.

Sindicato da Construção elege nova diretoria

Mais de 2.400 trabalhadores participaram do pleito, realizado em dois dias

A chapa liderada por Milton Costa foi eleita para dirigir o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Piracicaba com 2342 votos, de um total de 2425 votantes, o que representa 96,5% dos votos válidos. A eleição aconteceu em dois dias (segunda e terça-feira) e a apuração foi feita na sede do próprio sindicato, acompanhada pelo presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário no Estado de São Paulo, Emílio Alves Ferreira Júnior, sindicalistas de Piracicaba e de diversas regiões do Estado.

A nova diretoria é composta por 18 diretores e a posse oficial acontece no dia 27 de agosto. O atual presidente, Edson Batista dos Santos, eleito novo tesoureiro do Sindicato, disse que o resultado nas urnas é reflexo do trabalho que a entidade tem feito ao longo dos últimos 10 anos, de percorrer canteiros de obras e empresas, dialogando com os trabalhadores e buscando atender as expectativas da categoria, tanto em termos salariais como na busca de ambientes saudáveis de trabalho.

Eleito, Milton Costa afirmou que a meta da nova diretoria é de dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido, mas também incrementar as ações e políticas voltadas a garantir ambientes de trabalho, cada vez mais com saúde e segurança. "Queremos garantir ambientes saudáveis de trabalho e também a valorização dos trabalhadores. A nossa meta é de fortalecer ainda mais o nosso Sindicato, assim como fortalecermos a nossa federação, que coordena as nossas campanhas salariais em nível estadual. Um sindicato e a federação cada vez mais fortes são a garantia da ampliação de conquistas à categoria", ressalta.

NÚMERO

56

dias já dura a paralisação dos funcionários da USP